

Teoria da Estruturação: Uma Análise Bibliométrica de Artigos Publicados de 1985 à 2015

Samuel Haag - Mestrando de Ciências Contábeis
Universidade Regional de Blumenau - FURB
samuelhaag@hotmail.com

Rafael Ferla - Mestrando de Ciências Contábeis
Universidade Regional de Blumenau - FURB
rafaelferla@live.com

Carlos Eduardo Facin Lavarda - Doutor em Contabilidade
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
elavarda@gmail.com

Vania Tanira Biavatti - Doutora em Ciências Sociais
Universidade Regional de Blumenau - FURB
vania@hprada.com.br

RESUMO:

A Teoria da Estruturação teve sua origem na área das ciências sociais com Giddens, que explica o comportamento e as atitudes de indivíduos, que posteriormente foi introduzida a contabilidade. O estudo tem por objetivo descrever as características bibliométricas dos estudos que utilizam a teoria da estruturação no âmbito da contabilidade. Utilizou-se para busca dos estudos no período 1985 a 2010 os artigos selecionados no estudo de Englund, Gerdin e Burns (2011), para o período 2011 a 2015 foram selecionadas as palavras “*structural theory*”, “*accounting*” e “Giddens”, totalizando a amostra de 68 artigos. O diferencial da pesquisa é a bibliometria. Os resultados apontam uma continuidade nas pesquisas na temática a partir de 2000, com grande concentração dos artigos entre 2001 e 2008.

Palavras-chave: Teoria da Estruturação, Contabilidade, Bibliometria.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisadores contábeis analisando a produção científica e correntes teóricas seguidas nos estudos, verificaram que a abordagem seguida na década de 80 não estava voltada para a análise de fenômenos sociais na contabilidade (COOPER, 1980). Aspectos que não são explorados nas pesquisas científicas como a análise da contabilidade como um fenômeno social e organizacional pode contribuir para uma superioridade nos estudos em contabilidade (BURCHELL et al., 1980).

A teoria da estruturação, desenvolvida inicialmente por Giddens, possuía aplicação especialmente nas ciências sociais, mas assim como outras teorias que emergiram da economia e psicologia, seus princípios foram introduzidos para a análise de fenômenos na contabilidade, esse processo iniciou com o estudo de Roberts e Scapens (1985), que defendeu a mudança nos estudos sobre sistemas de contabilidade para sistemas de responsabilização, além de um quadro que contribuiu no âmbito de uma visão da contabilidade como prática social.

A teoria social explana diversas divisões presentes no contexto social, a relação entre as ações humanas e a estruturação social (GIDDENS, 1976, 1979, 1984), a diversidade de abordagens para o estudo das organizações é um reflexo disso, assim, o estudo nas organizações não se restringe a uma corrente única (ROBERTS; SCAPENS, 1985),

atualmente, a abordagem da teoria estrutural contribuiu para investigações das práticas contábeis presentes nas organizações (ENGLUND, GERDIN, 2008; BUSCO, 2009; COAD, HERBERT, 2009; ENGLUND, GERDIN, BURNS, 2011).

A natureza da contabilidade nas organizações varia de acordo com a conjuntura sócio econômico das organizações (OUIBRAHIM, SCAPENS, 1989). Com o auxílio da teoria da estrutura estudos discutem abordagens de como diferentes contextos podem interferir na responsabilidade da contabilidade (ROBERTS; SCAPENS, 1985; LAUGHLIN, 1990). Mas investigações sobre determinantes da estrutura dos artefatos contábeis nas organizações ainda são incipientes (HOSSAIN et al., 2011).

Giddens (1976, 1979, 1984) considera que a estrutura é composta pelas configurações que fazem a ligação entre as práticas sociais com os sistemas sociais, em razão disso, a teoria da estruturação torna-se mais eficaz do que outras teorias para análises dos impactos influências dos sistemas de contabilidade nas alterações sociais das organizações (MACINTOSH; SCAPENS, 1990).

As contribuições da abordagem da teoria da estrutura em estudos de contabilidade foram um desafio para visão positivista/funcionalista que ainda está presente em grande parte das pesquisas científicas, alterando paradigmas, contribuindo para uma visão da contabilidade como um fenômeno organizacional e social (ENGLUND; GERDIN; BURNS, 2011).

Passados trinta anos da introdução da teoria da estruturação na contabilidade, apenas um estudo realizou o mapeamento completo dos artigos publicados com esta temática publicados até 2010 (ENGLUND; GERDIN; BURNS, 2011), este realizou uma revisão crítica da produção, sem explorar os aspectos bibliométricos. Outras pesquisas exploraram em um periódico específico (BAXTER, CHUA, 2003), e outros autores por investigar questões específicas de aplicação da teoria da estrutura em uma subárea da contabilidade (AHRENS; CHAPMAN, 2006; MEIRA et al., 2010).

Frente a esta lacuna de pesquisa emerge a questão problema do estudo, qual o perfil bibliométrico dos estudos que abordam a teoria da estruturação em contabilidade? Assim, tem-se como objetivo descrever as características bibliométricas dos estudos que utilizam a teoria da estruturação no âmbito da contabilidade.

A estrutura do artigo está estruturada em cinco seções, iniciando pela introdução, na parte ii aborda-se os conceitos sobre a temática no âmbito da teoria da estrutura e da bibliometria, a parte iii apresenta os procedimentos metodológicos utilizados no estudo, seguindo para a parte iv que concentra a análise dos resultados e finalizando na parte v as considerações finais do estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O referencial teórico apresentará a teoria da estruturação, suas implicações nos estudos em contabilidade e estudos anteriores que realizaram mapeamento da publicação. A segunda seção do referencial teórico aborda os aspectos da bibliometria, especialmente as leis que contribuem para a análise da produção científica analisada.

2.1 Teoria da Estruturação

Giddens (1984) procurou estabelecer uma abordagem para a ciência social que se afasta de forma substancial das tradições existentes de pensamento social, fornecendo um somatório de pesquisas anteriores ordenadas de forma desenvolvida e coerente. O termo "abordagem" para ciências sociais transmite as implicações metodológicas da teoria da estruturação, desenvolvidas em um esquema conceitual que ordenam e informam processos de inquérito sobre a vida social.

A construção da teoria da estrutura de Giddens que apresenta como funcionam as estruturas de forma simultânea como um meio e como resultado das ações humanas, assim, a

dualidade da estrutura é um dos pontos iniciais para o estudo da contabilidade gerencial em seu meio social (ENGLUND; GERDIN, 2008).

Uma dualidade abordada nesta teoria parte da proposição de que as regras e os recursos que impulsionam a produção e reprodução da ação social são os meios que compõem o sistema simultaneamente. Para compreender os argumentos utilizados por Giddens (1984), temos que compreender os seus conceitos de estrutura, sistema e estruturação, descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Conceitos da Dualidade da Teoria da Estruturação

Estrutura(s)	Sistema(s)	Estruturação
Regras e recursos, ou conjuntos de relações de transformação, organizados como propriedades de sistemas sociais.	Relações reproduzidas entre atores ou coletividades, organizadas como práticas sociais regulares.	Condições governando a continuidade ou transmutação de estruturas e, portanto, a reprodução de sistemas sociais.

Fonte: Giddens (1984, p.20).

Assim, “com a dualidade da estrutura, quero dizer que as propriedades estruturais dos sistemas sociais são o meio e o resultado das práticas que constituem esses sistemas”. (GIDDENS, 1979, p. 69).

A partir disso, uma estrutura social existe somente como traços de memória, a base orgânica da capacidade de conhecimento humano que é refletido nas suas ações. Os sistemas sociais são constituídos das práticas sociais que entrelaçam, limitam e ligam as pessoas através do tempo e espaço (SEWELL JR, 1992).

Nesse ínterim, a teoria da estruturação está relacionada com quem está “fisicamente ausente”, envolvendo vários mecanismos sociais, analisando os resíduos de suas atividades e explicando as práticas sociais dos indivíduos de maneira distinta.

Roberts e Scapens (1985) se depararam com a carência na integração desses aspectos técnicos e interpessoais nos sistemas de contabilidade, as pesquisas não exploravam a relação da contabilidade com outras áreas presentes na organização. Assim, os autores buscaram nas ciências sociais, sintetizando na Teoria da Estruturação, uma visão diferenciada e simplificada para melhor compreensão das práticas contábeis realizadas pelos profissionais nas organizações, unificando o agente com a sua estrutura social.

Desde a introdução dessa Teoria na contabilidade gerencial, desenvolveram-se várias aplicações e estudos buscando preencher a lacuna de Roberts e Scapens, evidenciadas no estudo de Englund, Gerdin e Burns (2011), que abordaram os 25 anos (1985-2010) do desenvolvimento da Estruturação na contabilidade, analisando seus pontos fortes e fracos, onde apontam um importante avanço na compreensão da contabilidade como um fenômeno social e organizacional.

As dimensões abordadas pela Teoria da Estruturação na contabilidade dividem-se em três estruturas: de significação, de legitimação e de dominação, cada uma abordada com duas vertentes diferentes e diversos autores, alguns relevantes estão descritos no Quadro 2 juntamente com os aspectos chaves dessas abordagens.

Quadro 2 - Dimensões estruturais da contabilidade na perspectiva da Teoria da Estruturação

Dimensões estruturais	Aspectos chaves dos estudos	Autores
1. Contabilidade como estrutura de significação		
Lente perceptiva	Contabilidade é modelada como esquema cognitivo para interpretar a realidade.	Boland (1993); Jack (2005); Macintosh e Scapens (1996).
Lente constitutiva	Contabilidade é modelada como uma linguagem através da qual a realidade é construída	Macintosh e Scapens (1990); Roberts (1990).

XVII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2016
28 e 29 de outubro de 2016 - Rio de Janeiro, RJ

	socialmente	
2. Contabilidade como estrutura de legitimação		
Dispositivo Window-dressing	Contabilidade é modelada como um meio de refletir as expectativas da organização e da sociedade.	Granlund (2002); Granlund et. al (1998); Lawrenson (1992).
Dispositivo de sanção	Contabilidade é modelada como um meio de sanção de certas formas de interações.	Conrad (2005); Lawrence et al. (1997); Macintosh (1995).
3. Contabilidade como estrutura de dominação		
Recursos para dominação	Contabilidade é modelada como um recurso que pode ser obtida no exercício do poder.	Collier (2001); Cowton e Dopson (2002); Jack (2007); Saravanamuthu e Tinker (2003); Uddin e Tsamenyi (2005).
Mecanismo ideológico	Contabilidade é modelada como um mecanismo ideológico, o qual está incorporado constitutivamente nas relações sociais.	Alam et. al (2004); Jayasinghe e Thomas (2009); Jones e Dugdale (2001).

Fonte: Adaptado de Englund, Gerdin e Burns (2011) e Macohon e Lavarda (2014).

Conforme apresenta o Quadro 2, a análise da contabilidade na visão da teoria da estrutura há três dimensões estruturais, como significação, legitimação e dominação. Apesar de estudos analisarem aspectos empíricos da teoria da estrutura em organizações, algumas abordagens realizadas analisaram a produção científica da temática na contabilidade no tocante a teoria da estruturação.

O estudo de Baxter e Chua (2003) analisou as abordagens alternativas na contabilidade gerencial na produção científica publicada no periódico *Accounting, Organizations and Society*, realizado no período 1976 a 1999 para identificar tendências de desenvolvimento das pesquisas. Emergiu nos resultados sete temáticas de estudos no âmbito da contabilidade, dentre as linhas de pesquisa elencadas está a teoria da estruturação.

Ahrens e Chapman (2006) sintetizaram a visão geral de estudos que exploravam os aspectos sociais e organizacionais da contabilidade gerencial. Este trabalho teve enfoque em discutir a abordagem utilizada nos estudos e suas principais contribuições para a literatura contábil.

Na pesquisa de Meira et al. (2010), os autores buscaram ferramentas aplicadas na contabilidade que auxiliem no controle de gestão e contribua para a literatura vigente. Os resultados apontaram que as correntes de relacionamentos e a terceirização são os mais utilizados na contabilidade, eles também encontraram que importantes fatores sociais e políticos são foco dos estudos de caso adotando uma abordagem organizacional, não necessitando de teorias mais sociais como a da Estruturação, afirmação que diverge dos outros estudos que abordaram essa teoria na contabilidade.

A partir dos estudos anteriores podemos perceber que não há evidenciação dos aspectos bibliométricos dos estudos sobre a teoria da estrutura na contabilidade, as pesquisas exploraram apenas o aspecto do levantamento de artigos e discussão crítica dos resultados e contribuições apresentadas nos trabalhos, emergindo uma lacuna para estudar aspectos bibliométricos que serão abordados a seguir na bibliometria.

2.2 Bibliometria

Inicialmente a bibliometria somente realizava a medição de livros, no sentido de edições e exemplares, mas, com o passar do tempo tal prática emergiu em outras áreas da bibliografia, partindo para a análise de artigos em periódicos e documentos, bem como o estudo das citações e da produtividade dos autores (ARAÚJO, 2007).

Desta forma, Macias-Chapula (1998, p. 134), trata que a bibliometria estuda os “[...]aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Em outro sentido, a bibliometria mede a produção e disseminação de trabalhos científicos sob um aspecto qualitativo e estatístico (ARAÚJO, 2007). Já para Guedes e Borschiver (2005), a bibliometria compreende leis e pressupostos teóricos e empíricos do âmbito da ciência da informação.

Na área da bibliometria, teóricos realizaram estudos que contribuíram para o desenvolvimento de pesquisas, desta maneira surgiram as três leis da temática, que serão descritas a seguir neste referencial (CHEN; CHONG; TONG, 1994; CARDOSO; MENDONÇA NETO; RICCIO; SAKATA, 2005).

A apresentação das publicações ou produtividade dos autores é o objetivo da Lei de Lotka (ALVARADO, 1984). Segundo Vanti (2002, p. 153) também chamada de “Lei do Quadrado Inverso, aponta para a medição da produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos”. Assim, esta busca realizar uma avaliação sobre a produtividade dos autores (GUEDES; BORSCHIVER, 2005)

A lei de Lotka foi utilizada nos estudos de Chung, Pak e Cox (1992), Leal, Oliveira e Soluri (2003), sendo representada pela fórmula:

$$\alpha n = \alpha 1 \frac{1}{n^2}$$

Legenda:

αn = representa a frequência de autores que publicaram a quantidade n de artigos;

$\alpha 1$ = número de autores que publicam um único artigo;

n = número de artigos.

Segundo Leal, Oliveira e Soluri (2003), esta lei demonstra a lógica de que autores que possuem mais publicações tendem a possuir uma probabilidade superior de continuar publicando se comparado com autores com poucas publicações. Voos (1974) ao analisar o n de artigos publicados, autores que escreveram dois artigos seriam $\frac{1}{4}$ de autores com apenas um artigo, e quando comparado com três artigos, estes representariam $\frac{1}{9}$ do total daqueles que escreveram apenas um, seguindo a lei do quadrado inverso.

A Lei de Zipf busca verificar a frequência das palavras no texto analisado. (ARAÚJO, 2007), De acordo com Vanti (2002, p. 153), ou “Lei do Mínimo Esforço, consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto”.

Conforme Booth (1967) equação matemática da Lei de Zipf é representada matematicamente por:

$$\frac{l1}{ln} = \frac{n(n-1)}{2}$$

$l1$ compreende o número de palavras que possuem frequência 1;

ln quantidade de palavras que possuem frequência n ;

2 consiste na constante válida para a língua inglesa

Guedes e Borschiver (2005) retratam que a alteração realizada por Booth na Lei de Zipf contribuiu na descrição do comportamento das palavras que possuem pouca ocorrência, geralmente onde acabam existindo grandes quantidades de palavras que possuem frequências de ocorrências iguais. Sendo o contrário da primeira teoria, que tinha o enfoque nas palavras com grande frequência de ocorrência nos textos, sendo que, neste contexto, dificilmente haveriam duas palavras que possuiriam frequência de ocorrência iguais. (PAO, 1978)

Por último, a Lei de Bradford busca descrever como está distribuída a literatura em periódicos de uma temática específica analisada (ALVARADO, 1984) Para Vanti (2002, p. 153) também é conhecida como “Lei de Dispersão, permite, mediante a medição da

produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas”. Por fim, esta lei irá apresentar a produtividade dos periódicos analisados (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Tem-se então no Quadro 3 os focos de estudo destas leis da bibliometria:

Segundo Alvarado (1984) a bibliometria no contexto brasileiro iniciou após a implementação do Mestrado em ciência da informação pelo atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — IBICT, tornando-se uma prática difundida após meados de 1970.

Andrade e Myulder (2010, p. 1) reforçam que, “[...] estudos bibliométricos em contabilidade têm possibilitado a disseminação da discussão acadêmica acerca de sua evolução, permitindo mapear e analisar a qualidade da produção científica brasileira, propondo uma reflexão sobre a área em questão”. Assim, uma análise bibliométrica possui efeitos eficazes de interpretação se apresentados estudos que possibilitem a compreensão de sua dimensão (CARDOSO et al., 2005).

3 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como bibliométrico. A população do estudo compreende todos artigos publicados que abordam a teoria da estruturação no âmbito da contabilidade. Para seleção da amostra utilizou-se as palavras-chave “structural theory”, “accounting” e “Giddens”, assim como a seleção de apenas periódicos revisados por pares que resultaram em 68 artigos.

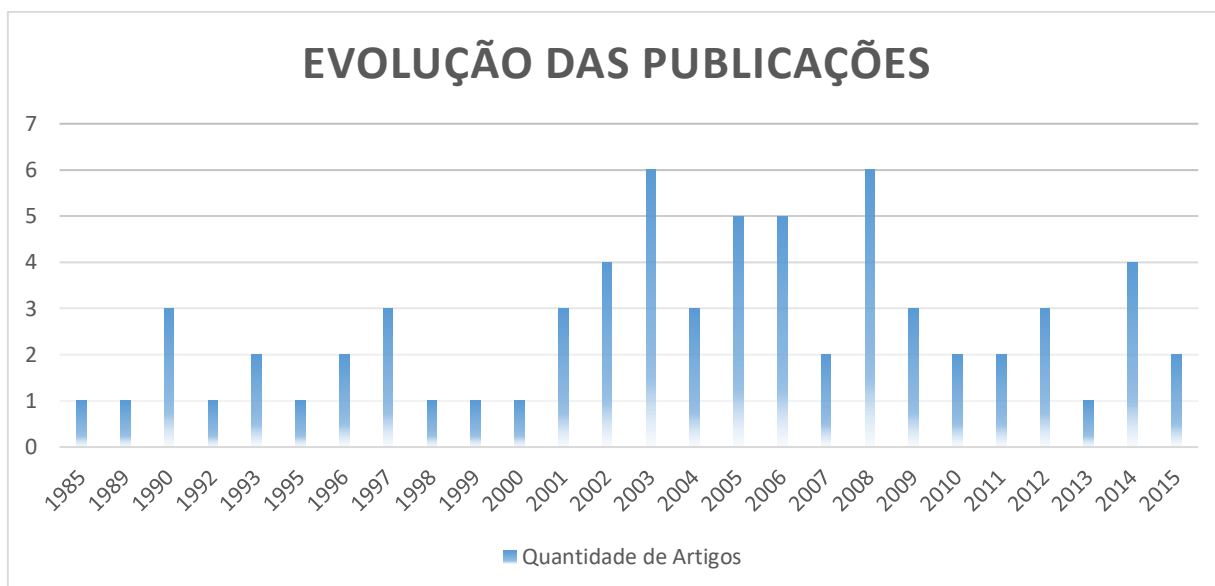
Utilizamos como base a pesquisa de Englund, Gerdin, Burns (2011) que realizou um mapeamento dos artigos sobre a temática até 2010, porém, não realizou o tratamento bibliométrico de acordo com as leis da bibliometria, além dos artigos levantados pelo estudo. As bases de dados utilizadas para selecionar novos artigos publicados na temática entre 2011 e 2015 foram Google Acadêmico, Jstor e Science Direct, Web Of Science, Wiley Online Library e Scopus, os filtros foram limitados para selecionar apenas artigos publicados entre janeiro de 2011 e julho de 2015.

Os procedimentos de análise bibliométrica foram selecionadas a partir de estudos bibliométricos de Alvarado (1984), Leal; Oliveira e Soluri (2003); Cardoso et al., (2005); Beuren e Zonatto (2014) e Nascimento e Beuren (2011), selecionando assim os procedimentos para evidenciar as características bibliométricas dos artigos, que iniciaram pela evolução das publicações, pesquisas relevantes a partir das citações, distribuição de artigos de acordo com a quantidade de autores, a produtividade dos autores, rede de autores, periódicos mais prolíferos, periódicos mais relevantes, metodologia dos artigos, palavras-chave, palavras-chave mais utilizadas e finalizando com a frequência das palavras nos artigos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A produção científica envolvendo a teoria da estruturação teve início a partir de 1985 com a publicação de Roberts e Scapens cujo título foi *Accounting Systems and Systems of Accountability - Understanding Accounting Practices in their Organisational Contexts* e possibilitou o desenvolvimento de outras 67 obras evidenciadas em nossa busca. Para acompanhar a evolução das publicações, a Figura 1 apresenta a quantidade de artigos publicada anualmente a partir de 1985 a julho de 2015.

Figura 1 – evolução das publicações na temática.



Fonte: Dados da Pesquisa.

A pesquisa na contabilidade como prática social originária da teoria da estruturação de Giddens nos 30 anos de análise teve um salto significativo nas publicações a partir de 2001, com a presença da publicação de pelo menos um artigo ao ano, ao contrário do período 1985 a 2000 em que se destaca a intermitência de publicações e grande concentração de um artigo publicado ao ano. O período que concentrou o maior número de publicações compreendeu 2001 a 2009, concentrando 37 das 68 publicações analisadas, sendo observado o maior número de publicações ao ano nos anos 2003 e 2008 com 6 artigos.

Pode-se inferir que a temática de pesquisa é relativamente nova no âmbito da contabilidade em decorrência do aumento de publicações, a ascensão das publicações reflete uma tendência contínua e ascendente de publicações nos últimos 14 anos.

Objetivando verificar as pesquisas mais relevantes publicadas nestes 30 anos de análise da temática, o Quadro 4 evidencia os 20 artigos mais citados de acordo com o número de citações.

Quadro 4 - Pesquisas relevantes, em ordem decrescente de citações¹

Artigos					
Autor	Citações	Média anual*	Autor	Citações	Média anual*
Roberts e Scapens (1985)	780	26,9	Dirsmith e Heian (1997)	210	12,4
Macintosh e Scapens (1990)	436	18,2	Paul M. Collier (2001)	196	15,1
Baxter e Chua (2003)	411	37,4	Roberts (1990)	181	7,5
Dillard, Rigsby e Goodman (2004)	405	40,5	Busco, Riccaboni e Scapens (2006)	175	21,9
Granlund (2001)	321	24,7	Ahrens e Chapman (2002)	165	13,8
Scapens e Roberts (1993)	310	14,8	Seal, Berry e Cullen (2004)	163	16,3
Scapens (2006)	301	37,6	Laughli (1990)	161	6,7
Caglio (2003)	248	22,5	Barrett, Cooper e Jamal (2005)	150	16,7
Parker e Gould (1999)	229	15,3	Boland (1996)	111	6,2
Boland (1993)	223	10,62	Scapens e Macintosh (1996)	110	6,1

* A idade da publicação determinada a partir de: Ano de 2014 – ano de publicação.

¹ Número de citações evidenciadas pelo Google Acadêmico.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os 68 artigos analisados acumularam o total de 7.002 citações, acarretando em uma média de 102,97 citações por artigo, destas, 75,49% ou 5.286 foram responsáveis pelos 20 artigos apresentados no Quadro 4.

Alguns autores possuem mais de uma obra entre os artigos mais citados, tendo assim uma posição relevante na temática, dentre eles estão Scapens com 6 artigos e 2.112 citações, Roberts que possui 3 artigos e 1.271 citações, Macintosh com 2 artigos e 546 citações e Boland com 2 artigos e 334 citações, inferindo assim uma posição relevante na construção da temática no âmbito da contabilidade.

A média anual de citações entre os artigos variou de 40,5 na obra de Dillard, Rigsby e Goodman (2004) cujo título foi *The Making and Remaking of Organization Context Duality and the Institutionalization Process*, que foi publicada no periódico com JCR 1.188 *Accounting, Auditing & Accountability Journal* e utilizou uma abordagem teórica no desenvolvimento da pesquisa. O artigo com a menor média de citações foi de Scapens e Macintosh (1996), que teve como título *Structure and Agency in Management Accounting Research: A Response to Boland's Interpretive Act*, explorando a abordagem teórica no periódico *Accounting, Organizations and Society* com JCR 1.672, sendo a média anual de citações do artigo de 6,1 em seus 18 anos de publicação.

A produtividade dos autores individualmente, a partir da contagem de artigos publicados por autor são descritos na Tabela 1.

Tabela 1 – Produtividade de autores

Artigos publicados	Quantidade autores	%	Lotka
1	71	78,02	71
2	12	13,19	18
3	3	3,30	8
4	3	3,30	4
5	1	1,10	3
8	1	1,10	1
Total	91	100	105

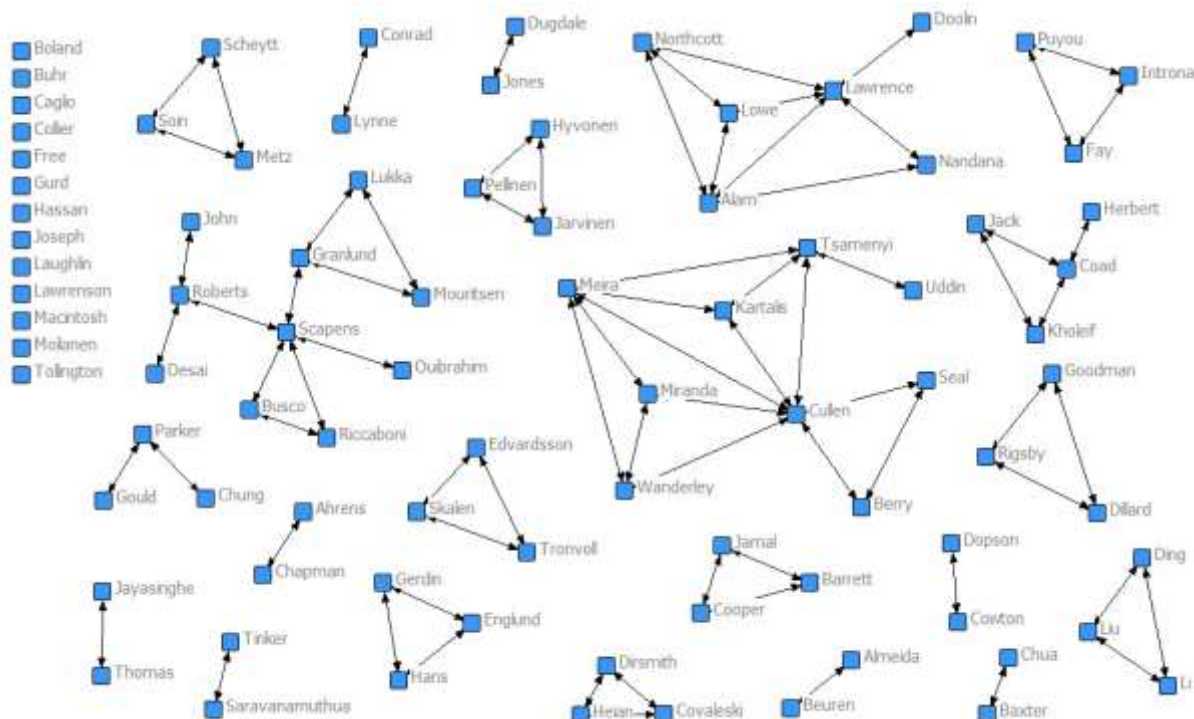
Fonte: Dados da Pesquisa.

Em convergência com a Lei de Lotka, há uma redução substancial do número de autores conforme aumenta o número de artigos publicados, sugerindo que não é o foco de pesquisa desses autores com um artigo na temática.

A quantidade de artigos publicados por autor variou entre um e oito, porém, com exceção de seis e sete artigos por autor. Cerca de 21,98% apenas dos autores publicaram mais de um artigo, com destaque para os autores com dois artigos houve a concentração de vários trabalhos publicados em grupos de autores, contribuindo para maior publicação de artigos por autor.

Também foi realizada a análise da rede de autores que publicaram na temática, possibilitando inferir possíveis grupos de autores que publicam na temática, neste sentido, a Figura 2 apresenta a distribuição dos autores que publicaram na temática.

Figura 2 – Rede de autores.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme a Figura 2, a rede social de cooperação entre os autores é formada por 27 grupos ocupada por 22 grupos de relacionamento que correspondem autoria de artigos e suas ligações indiretas.

As principais redes são formadas por Scapens e Roberts, que colecionam o artigo que iniciou a linha de pesquisa e publicações individuais. O autor Cullen possui o maior número de ligações com outros autores dentro da rede de relacionamento com 6 laços, seguido por Lawrence com 5 ligações, Scapens com 4 ligações. Alam, Coad, Granlund, Northcott e Roberts figuram com 3 ligações cada um com outros autores.

Para analisar a concentração de publicação em determinados periódicos, o Quadro 5 apresenta o mapeamento dos periódicos em que estão publicados os 68 artigos analisados da temática sob a ordem dos mais prolíferos.

Quadro 5 - Periódicos mais prolíferos

Periódicos	Quant	Periódicos	Quant
Critical Perspectives on Accounting	13	Information and Organization	1
Accounting, Organizations and Society	12	International Journal of Accounting Information Systems	1
Management Accounting Research	9	International Journal of Financial Economics	1
Accounting, Auditing & Accountability Journal	6	International Journal of Public Sector Management	1
Accounting forum	3	Journal of business ethics	1
Qualitative Research in Accounting & Management	3	Journal of Management & Governance	1
European Accounting Review	2	Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal	1
Financial Accountability & Management	2	Review of Marketing Research	1
Journal of Accounting & Organizational Change	2	Revista de Administração	1
Scandinavian Journal of Management	2	Revista de Administração Contemporânea	1

XVII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2016
28 e 29 de outubro de 2016 - Rio de Janeiro, RJ

BASE-Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	1	Revista Contabilidade & Finanças-USP	1
Business Strategy and the Environment	1	The British Accounting Review	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Os 68 artigos estão distribuídos entre 24 periódicos distintos, mas, a concentração de artigos da temática está restrita a 4 periódicos que possuem juntos 40 artigos publicados o que sugere uma tendência de publicação nos periódicos *Critical Perspectives on Accounting*, *Accounting, Organizations and Society*, *Management Accounting Research* e *Accounting, Auditing & Accountability Journal*.

Considerando os 24 periódicos 14 periódicos possuem apenas uma publicação cada um, não sugerindo uma tendência de publicar artigos na temática, quatro periódicos estão concentrados com dois artigos e dois com apenas três artigos.

No tocante a qualidade dos periódicos é possível inferir a partir das citações de seus artigos a qualidade de duas publicações, um maior número de citações em outros artigos é um sinal da qualidade do artigo, logo, um indicativo de qualidade perante os autores para cita-los em suas obras. Neste sentido, o Tabela 3 organiza a relevância dos periódicos a partir do número de citações de seus artigos publicados.

Tabela 3 - Periódicos mais relevantes de acordo com as citações da amostra

Periódicos	Total cit.	Média / Artigo
Accounting, Organizations and Society	2934	244,5
Management Accounting Research	1345	149,4
Accounting, Auditing & Accountability Journal	649	108,2
Critical Perspectives on Accounting	631	48,5
The British Accounting Review	301	301
Accounting forum	300	100
European Accounting Review	277	138,5
Financial Accountability & Management	211	105,5
Journal of Accounting & Organizational Change	80	40
Qualitative Research in Accounting & Management	53	17,7
Scandinavian Journal of Management	45	22,5
Journal of Management & Governance	42	42

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre o total de 7.002 citações encontradas nos artigos 98,09% ou 6.868 das citações estão concentradas em 12 periódicos, destes, *The British Accounting Review* possui a maior média de citações, porém, apenas com um artigo publicado, em seguida o periódico *Accounting, Organizations and Society* com a segunda melhor média concentra 17,65% dos artigos da temática e 41,90% das citações e responsável pela primeira publicação na temática de Roberts e Scapens (1985), inferindo o maior nível de qualidade das publicações seguindo o critério de citações.

Outros cinco periódicos possuem média superior a 100 citações por artigo *Management Accounting Research*, *European Accounting Review*, *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *Financial Accountability & Management* e *Accounting fórum*, proporcionando grande contribuição nas publicações.

A análise da metodologia utilizada possibilita verificar qual abordagem utilizada nas pesquisas realizadas pelos autores, dentre os 68 artigos analisados não foi observada a abordagem quantitativa, logo, há um monopólio da abordagem qualitativa nos trabalhos. Para classificar a metodologia os artigos foram divididos entre teóricos onde foram classificados os artigos que apenas realizaram uma revisão da literatura ou abordagem crítica, estudo de caso quando a análise se decorreu a apenas uma empresa ou ambiente e estudo multicaso nos

trabalhos que realizaram análise de mais que uma empresa ou ambiente, assim, o Tabela 4 apresenta os resultados dessa classificação.

Tabela 4 – Metodologia utilizada nos artigos.

Metodologia	Artigos	%
Teórico	23	33,8
Estudo de Caso	39	57,4
Estudo Multicaso	6	8,8
Total	68	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme evidenciado nesta Tabela, há uma tendência superior de pesquisas empíricas de 66,2% entre os artigos contra 33,8% de estudos teóricos, sendo concentrados principalmente pelas abordagens críticas ou revisão da literatura acerca da temática.

Para auxiliar na busca das publicações também foram analisadas as palavras-chaves presente nos artigos filtrados de Englund, Gerdin, Burns (2011), ao final, forneceu um parâmetro para busca de novos estudos. Neste sentido, a Tabela 5 evidencia a concentração das palavras-chave.

Tabela 5 – Palavras chave

Palavras chave	Quant.	%
Artigos sem palavras chave	25	36,8
Artigos com palavras chave	43	63,2
Total de Artigos	68	100
Total de palavras chave	219	-
Média de palavras chave por artigo	5,1	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Em virtude de aspectos metodológicos adotados pelas revistas ou em função da idade da publicação 36,8% dos artigos não forneceram nenhuma evidência de palavra-chave, dentre os artigos que fornecem palavras-chave foi verificado a existência de 219, obtendo a média 5,1 palavras por artigo. No Tabela 6 são apresentadas as palavras-chave mais utilizadas nos artigos analisados.

Tabela 6 – Palavras-chave mais utilizadas

Palavras-chave	Quant.	%
structuration theory	16	7,3
structure	7	3,2
giddens	2	0,9
dualidade	2	0,9
Total de Artigos	27	12,33

Fonte: Dados da pesquisa.

As palavras-chave mais utilizadas fornecem evidências da temática analisada nos artigos, sendo a teoria da estruturação mais presente com 7,3% das 219 evidenciadas. Giddens também possui rastros nas tabelas em função do desenvolvimento da teoria da estrutura e a dualidade em função da teoria. Ao total, as palavras relacionadas a teoria da estrutura estavam presentes em 12,33% das 219 palavras-chave evidenciadas nos artigos.

Ao analisar a quantidade de palavras por artigo é possível apresentar um panorama holístico das palavras mais presentes nas pesquisas analisadas, neste sentido, a Tabela 7 evidencia a frequência das 25 palavras mais evidenciadas.

Tabela 7 – Frequência de palavras nos artigos – As 25 palavras mais evidenciadas

XVII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2016
28 e 29 de outubro de 2016 - Rio de Janeiro, RJ

Palavras	Quantidade de Letras	Contagem Total	Lei de Zipf
accounting	10	7727	7727
management	10	4306	3864
system	7	4102	2576
social	6	2499	1932
theory	6	2013	1545
change	6	1943	1288
control	7	1943	1104
research	8	1790	966
giddens	7	1761	859
practices	9	1526	773
information	11	1451	702
structuration	13	1362	644
power	5	1274	594
study	5	1234	552
structures	10	1231	515
through	7	1166	483
managers	8	1144	455
time	4	1139	429
within	6	1127	407
process	7	1124	386
structure	9	1096	368
accountability	14	1086	351
organizations	13	1080	336
public	6	1050	322
society	7	1043	309

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise quantitativa da frequência de palavras dos artigos totalizou 28.650 palavras com mais de três letras, em um panorama geral, a média de palavras por artigo foi de 6.537, no qual são descritas apenas as 25 mais frequentes conforme evidencia a Tabela 7. As palavras que envolvem a teoria da estruturação (“*Giddens*”; “*theory*”; “*structuration*”, “*structures*” e “*structure*”) apresentam conjuntamente 7.463 repetições, evidenciando pela lei de Zipf a centralidade e relevância da temática nos 68 artigos analisados.

5 CONCLUSÕES

O artigo teve como objetivo descrever as características bibliométricas dos estudos que utilizam a teoria da estruturação no âmbito da contabilidade, tendo como base a pesquisa de Englund, Gerdin, Burns (2011), que analisou as contribuições teóricas de artigos acerca da teoria da estruturação de contabilidade, mas, sem explorar aspectos bibliométricos que foram utilizados nesta pesquisa. Após recuperar os artigos analisados e atualizar a pesquisa até artigos publicados em julho de 2015 por meio de palavras chaves coletadas dos artigos analisados anteriormente, a amostra de artigos foi composta por 68 artigos acerca da temática.

No estudo foram analisados os aspectos bibliométricos a partir da evolução das publicações, pesquisas relevantes a partir das citações, distribuição de artigos de acordo com a quantidade de autores, a produtividade dos autores, rede de autores, periódicos mais prolíferos, periódicos mais relevantes, metodologia dos artigos, palavras-chave, palavras-chave mais utilizadas e finalizando com a análise da rede de cooperação entre os autores dos artigos.

Na evolução das publicações é evidenciado que o período de ascensão nas pesquisas a partir da análise do maior número de artigos na temática publicados se concentrou entre 2001 e 2008. Além disso, as pesquisas a partir de 2000 foram contínuas, ao contrário do período 1985 a 1999 que foram intermitentes.

Como sugestão de pesquisa, emerge a possibilidade de atualizar o trabalho de Englund, Gerdin, Burns (2011) e analisar as contribuições teóricas dos artigos analisados a partir da bibliometria e verificar o estado da temática em contabilidade em 2015, evidenciando novas possibilidades de pesquisa e direcionando futuras pesquisas, também surge a possibilidade de analisar a partir da relevância dos periódicos as contribuições para a temática gerados pelos artigos publicados nos periódicos mais relevantes.

REFERÊNCIAS

- AHRENS, T.; CHAPMAN, C. S. Theorizing practice in management accounting research. **Handbooks of management accounting research**, v. 1, p. 99-112, 2006.
- ALVARADO, R. U. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, 1984.
- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, 2007.
- BAXTER, J.; CHUA, W. F. Alternative management accounting research—whence and whither. **Accounting, organizations and society**, v. 28, n. 2, p. 97-126, 2003.
- BEUREN, I. M.; ZONATTO, V. C. S. Perfil dos artigos sobre controle interno no setor público em periódicos nacionais e internacionais. **Revista de Administração Pública-RAP**, v. 48, n. 5, p. 1135-1163, 2014.
- BOOTH, A. D. A. Law = of occurrences for words of low frequency. **Information and control**, v. 10, n. 4, p. 386-393, 1967.
- BURCHELL, S. et al. The roles of accounting in organizations and society. **Accounting, Organizations and Society**, v. 5, n. 1, p. 5-27, 1980.
- BUSCO, C. Giddens' structuration theory and its implications for management accounting research. **Journal of Management & Governance**, v. 13, n. 3, p. 249-260, 2009.
- CARDOSO, R.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; COOPER, D. Discussion of towards a political economy of accounting. **Accounting, Organizations and Society**, v. 5, n. 1, p. 161-166, 1980.
- CHEN, Y. S.; CHONG, P. P.; TONG, M.Y. The Simon-Yule approach to bibliometric modeling. **Information Processing & Management**, v. 30, n. 4, p. 535-556, 1994.
- CHUNG, K. H.; PAK, H. S.; COX, R. A. K. Patterns of research output in the accounting literature: a study of the bibliometric distributions. **Abacus**, v. 28, n. 2, p. 168-185, 1992.
- COAD, A. F.; HERBERT, I. P. Back to the future: New potential for structuration theory in management accounting research?. **Management Accounting Research**, v. 20, n. 3, p. 177-192, 2009.
- ENGLUND, H.; GERDIN, J. Structuration theory and mediating concepts: Pitfalls and implications for management accounting research. **Critical perspectives on accounting**, v. 19, n. 8, p. 1122-1134, 2008.
- ENGLUND, H.; GERDIN, J.; BURNS, J. 25 Years of Giddens in accounting research: Achievements, limitations and the future. **Accounting, Organizations and Society**, v. 36, n. 8, p. 494-513, 2011.
- GIDDENS, A. **New rules of sociological method: a positive critique of interpretative sociologies**. New York: Basic Books Inc; 1976.

GIDDENS, A. **Central problems in social theory: action, structure and contradictions in social analysis**. London: The Macmillan Press Ltd; 1979.

GIDDENS, A. **The constitution of society**. Univ of California Press, 1984.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005.

HOSSAIN, M. D. et al. Impacts of organizational assimilation of e-government systems on business value creation: A structuration theory approach. **Electronic Commerce Research and Applications**, v. 10, n. 5, p. 576-594, 2011.

LAUGHLIN, R. C. A model of financial accountability and the Church of England. **Financial Accountability & Management**, v. 6, n. 2, p. 93-114, 1990.

LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. F. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1, p. 91-104, 2003

MACIAS CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MEIRA, J. et al. Management controls and inter-firm relationships: a review. **Journal of Accounting & Organizational Change**, v. 6, n. 1, p. 149-169, 2010.

NASCIMENTO, S.; BEUREN, I. M. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 1, p. 47-66, 2011

OUIBRAHIM, N.; SCAPENS, R.. Accounting and financial control in a socialist enterprise: a case study from Algeria. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 2, n. 2, 1989.

PAO, M. L. Automatic text analysis based on transition phenomena of word occurrences. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 29, n. 3, p. 121-124, 1978.

SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **RAE-revista de administração de empresas**, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.

SEWELL JR, W. H. A theory of structure: Duality, agency, and transformation. **American journal of sociology**, p. 1-29, 1992.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VOOS, H. Lotka and information science. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 25, n. 4, p. 270-272, 1974.